

Proposição artística: *OURIÇO*, Leonardo França (RJ)

Crítica em processo

Por Raphael Vianna

Em tempos onde expectativas e certezas se estilhaçam por todo lado, a performance *Ouriço* provoca reflexão sobre as potencialidades do que está partido, dos cacos, do fragmento, daquilo que inteireza não dá mais conta de conter.

O estilhaço dá origem a novas formas de existir e significar exigindo assim a atualização de nossos modos de relação com as coisas. O estilhaçar de uma garrafa em cena enuncia uma revolta latente que desperta, reivindicando assim a emergência de um novo regime do possível.

Em *Ouriço*, os movimentos do artista Leonardo França, o desenho sonoro de João Millet Meirelles e a iluminação de Nando Zambia coabitam o espaço cênico, oferecendo aos presentes uma experiência ímpar, que toma forma a partir de estímulos sensoriais e dinâmicas sonoras, táteis e visuais.

A proximidade do público, disposto nas duas laterais, colabora para a instauração de uma zona de contato, permitindo que todos sejam afetados por aquilo que pulsa, vibra, ventila... Tudo o que acontece durante a performance.

De início, o corpo nu de França anuncia o desnudamento da proposta, que encontra na concretude e materialidade sonora e visual seu modo de provocar a atenção sobre a superficialidade das relações. Superfície não como algo supérfluo ou desimportante, mas como zona de contato primeira onde a experiência se faz possível.

O revezamento dos corpos durante a performance (som, luz, performer) permite a conscientização das potencialidades e especificidades de cada qual, seja na agressividade do impacto sonoro, no vigor e leveza dos movimentos do performer, na penumbra e luminescência da cena, ou na poesia contida em um estilhaço à deriva com o vento.

Em tempos como esses é preciso ouriçar cada vez mais nossos modos de ser.

*- Texto escrito em oficina de crítica no âmbito do projeto Cena em Questão, no Sesc Arsenal (Cuiabá-MT), a partir da programação da Aldeia Guaná, no período de 13 a 17/9/2016.*